

PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL E SUAS INTERAÇÕES COM A SOCIEDADE: UM BALANÇO DA PRODUÇÃO DA ABEM

Luciana Del-Ben^{*}
Jusamara Souza^{**}

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo sistematizar dados que possibilitem avaliar a produção apresentada nos encontros anuais da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem). Mais especificamente, pretende, por meio de mapas quantitativos e levantamento de temáticas, sinalizar modos de interação da pesquisa em educação musical com a sociedade e trazer indicativos sobre como a educação musical vem se relacionando com outras áreas do conhecimento. Foram tomados como dados empíricos os trabalhos apresentados em catorze dos quinze encontros anuais da Abem realizados entre 1992 e 2006, nas modalidades comunicações de pesquisa, relatos de experiência e projetos artísticos e sociais, divulgados nos anais e cadernos de resumos de cada edição. Ao final, com base nos resultados, são sugeridos alguns desdobramentos tendo em vista uma melhor compreensão da constituição da educação musical como campo acadêmico-científico e de seus impactos em âmbitos específicos da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: produção científica em educação musical; interação entre pesquisa e sociedade; Associação Brasileira de Educação Musical.

ABSTRACT: This paper aims at systematizing data in order to assess the scientific production presented at the annual meetings of the Brazilian Association of Music Education (Abem). More specifically, through quantitative mappings and identification of themes, it intends to point out ways of interaction between research in music education and society, as well as the ways music education relates itself with other fields of knowledge. The analysis is based on papers, experience reports and artistic and cultural projects presented at fourteen out of fifteen annual meetings of Abem, between 1992 and 2006, and publicized through the proceedings and program books of each meeting. Based on the results, further research is suggested in order to better understand both how music education has been constituted as a field of knowledge and the impacts of research in music education on certain spheres of society.

KEYWORDS: scientific production in music education; interaction between research and society; Brazilian Association of Music Education.

INTRODUÇÃO

A preocupação com os modos pelos quais a pesquisa se relaciona com setores diversos das sociedades em que vivemos tem levado investigadores a um constante exercício de reflexividade sobre a produção científica em diferentes campos do conhecimento. Essa reflexividade se revela, por exemplo, nas discussões, estratégias e práticas de divulgação ou comunicação científica (VOGT, 2006), na análise dos impactos e da relevância social da pesquisa (DANTAS, 2004; BAUMGARTEN, 2005) e, ainda, em trabalhos de revisão ou estudos sobre o “estado da arte” do conhecimento produzido em relação a áreas ou temas específicos (ANDRÉ, 2002; CATANI; FARIA FILHO, 2005; MARI et al., 2006; entre outros).

Especificamente em relação à educação musical, alguns autores têm contribuído para uma melhor compreensão da produção nessa subárea da música, seja por meio da organização de índices de autores e assuntos (BEINEKE; SOUZA, 1998; SOUZA; HENTSCHKE, 2003; FERNANDES, 2006a) e de levantamentos de dissertações e teses (OLIVEIRA; SOUZA, 1997; FERNANDES, 2000; 2006b), seja por meio de análises mais qualitativas que procuram identificar tendências e perspectivas da produção científica em períodos específicos (BEYER,

* Doutora em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora da UFRGS. E-mail: lucianadelben@uol.com.br.

** Doctorin der Philosophie, Universität Bremen, Alemanha (Educação Musical). Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: jusa.ez@terra.com.br

1996; SOUZA, 1996; DEL BEN, 2003) ou estudos de revisão referentes a temáticas específicas (ARROYO, 2006; CAMPOS, 2006).

Procurando dar continuidade a esses trabalhos, esta comunicação tem como objetivo sistematizar dados que possibilitem avaliar a produção apresentada nos encontros anuais da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem). Mais especificamente, pretende, por meio de mapas quantitativos e levantamento de temáticas, sinalizar modos de interação da pesquisa em educação musical com a sociedade e trazer indicativos sobre como a educação musical vem se relacionando com outras áreas do conhecimento. Sem pretender ser exaustivas ou apresentar conclusões generalizantes, esperamos que os dados aqui apresentados possam contribuir para a caracterização da produção da área de educação musical e de sua constituição como campo de conhecimento acadêmico-científico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tomamos como dados empíricos os trabalhos apresentados em catorze dos quinze encontros anuais da Abem realizados entre 1992 e 2006, nas modalidades comunicações de pesquisa, relatos de experiência e projetos artísticos e sociais, divulgados nos anais e cadernos de resumos de cada edição. Privilegiamos esse tipo de material porque os encontros anuais da Abem têm se constituído como o principal espaço de partilha de experiências e de divulgação da produção científica em educação musical entre os diversos profissionais da área no nosso país. Os trabalhos registrados nos Anais do I Encontro Anual da Abem não foram considerados por não terem sido classificados como comunicações ou relatos de experiência.

Numa primeira etapa, foram relacionados os temas dos encontros, o número e as modalidades de trabalhos apresentados e os eixos temáticos escolhidos para agrupar os trabalhos. Em seguida, passamos a uma análise mais detalhada dos trabalhos registrados nos Anais do XV Encontro Anual da Abem, tendo em vista que esse volume não foi contemplado no último índice de autores e assuntos organizado por Fernandes (2006a). Nessa segunda etapa foram estabelecidas as seguintes categorias para o mapeamento dos dados: número de trabalhos por eixo temático, temáticas contempladas, número de referências bibliográficas, classificação das referências por área/subárea de conhecimento (educação musical; outras subáreas da música; educação; outras áreas; e metodologia da pesquisa, além de legislação); tipo de veículo (periódicos; livros/capítulos de livro; anais; teses, dissertações, monografias de graduação e de especialização); e ocorrência/recorrência de primeiros autores e obras.

RESULTADOS

Iniciamos a apresentação dos resultados com o levantamento dos temas contemplados nos quinze encontros anuais da Abem, realizados até 2006.

Quadro 1. Ano, edição, local de realização e tema dos encontros anuais da Abem

Continua...

Ano	Edição do Encontro	Local de realização	Tema
1992	I	Rio de Janeiro/RJ	Música e consciência
1993	II	Porto Alegre/RS	Música e consciência
1994	III	Salvador/BA	Educação musical no Brasil: tradição e inovação
1995	IV	Goiânia/GO	Educação musical e cultura

1996	V	Londrina/PR	A pesquisa em educação musical
1997	VI	Salvador/BA	Ação e pesquisa em educação musical
1998	VII	Recife/PE	Educação musical e políticas educacionais
1999	VIII	Curitiba/PR	A formação de professores para o ensino de música
2000	IX	Belém/PA	Currículos de música e cultura brasileira
2001	X	Uberlândia/MG	Educação musical hoje: múltiplos espaços, novas demandas profissionais
2002	XI	Natal/RN	Pesquisa e formação em educação musical.
2003	XII	Florianópolis/SC	Políticas públicas e ações sociais em educação musical
2004	XIII	Rio de Janeiro/RJ	A realidade nas escolas e a formação do professor de música: políticas públicas, soluções construídas e em construção
2005	XIV	Belo Horizonte/MG	Educação musical e diversidade: espaços e ações profissionais
2006	XV	João Pessoa/PB	Educação musical: produção científica, formação profissional, políticas públicas e impactos na sociedade

Os temas dos primeiros encontros parecem se revestir de um caráter mais abstrato, conceitual, traduzindo, talvez, a necessidade de a educação musical definir algumas de suas especificidades como campo de conhecimento. Passados quatro anos de existência da Abem, a temática do V Encontro parece evidenciar a intenção da Associação em realizar um primeiro balanço da produção da área em termos de pesquisa, produção essa que se vincula à ação na temática do VI Encontro, indicando a preocupação da Abem com as interações da pesquisa com a atuação profissional em educação musical.

As temáticas dos encontros seguintes explicitam diferentes formas de interação da produção científica com âmbitos diversos da sociedade, sejam as políticas educacionais, a formação de professores, a elaboração de currículos ou a diversidade de espaços de atuação profissional e suas demandas específicas, culminando com a discussão sobre a relação entre pesquisa e formação de professores de música, tema do XI Encontro.

As políticas, entendidas agora como políticas públicas, e não somente como educacionais, são retomadas no XII Encontro, mais especificamente vinculadas ao âmbito, agora já instituído, das ações sociais, e no XIII Encontro, que focaliza o espaço escolar. O XIV Encontro retoma a diversidade de espaços discutida no X Encontro, mas, nesse momento, relacionando-a às ações já construídas em termos de atuação profissional. Finalmente, o tema do XV Encontro parece sintetizar os temas anteriores, não só inter-relacionando-os entre si, mas também discutindo-os sob a perspectiva de seus impactos na sociedade.

As temáticas discutidas, assim como a interação da produção científica com políticas e ações profissionais, parecem ter se ampliado na mesma medida do aumento do número de trabalhos apresentados nos Encontros Anuais da Abem, como registrado no quadro a seguir. Esse quadro também sugere uma maior clareza em relação aos tipos de trabalhos produzidos pela área, diferenciando comunicações de pesquisa de relatos de experiência a partir do IX Encontro, e incluindo uma nova categoria – projetos artísticos e sociais – a partir do XIV Encontro.

Quadro 2. Edição do encontro, número e modalidade de trabalhos

Continua...

Edição do Encontro	Número de trabalhos	Modalidade
II	18	Comunicações
III	25	Painéis de pesquisa e de programas especiais
IV	17	Painéis de pesquisa
V	20	Comunicações e relatos de pesquisa

VI*	82	Comunicações
VII	16	Comunicações
VIII	61	Comunicações
IX	41	Comunicações de pesquisa e relatos de experiência
X	58	Comunicações de pesquisa e relatos de experiência
XI	90	Comunicações de pesquisa e relatos de experiência
XII	124	Comunicações de pesquisa, relatos de experiência e pôsteres
XIII	158	Comunicações de pesquisa e relatos de experiência
XIV	180	Comunicações de pesquisa, relatos de experiência, projetos artísticos e sociais e pôsteres
XV	130	Comunicações de pesquisa, relatos de experiência, projetos artísticos e sociais e pôsteres

*Realizado concomitantemente ao I Encontro Latino-americano de Educação Musical, numa parceria entre Abem e Isme (International Society for Music Education).

O maior número de trabalhos apresentados demandou o agrupamento dos mesmos a partir de temáticas específicas ou eixos temáticos no VI Encontro, o que foi feito de modo sistemático a partir do VIII Encontro. As categorias que definem os agrupamentos são distintas entre si, incluindo tanto espaços de atuação (escola regular, por exemplo) quanto temas de pesquisa (como a formação de professores) e perspectivas disciplinares (história e sociologia, por exemplo), como mostra o Quadro 3. A partir do XII Encontro, excetuando-se o XIII, a produção é distribuída em Grupos de Trabalho (GT) definidos a partir do espaço de atuação. Essa reconfiguração revela a preocupação da Abem em discutir a produção da área na sua interação com diversos espaços de atuação profissional em educação musical. Vale ressaltar que, até o XII Encontro Anual da Abem, os GTs, iniciados no VIII Encontro, eram espaços de discussão de temas diversos, a maioria deles vinculada à atuação profissional, independentes das sessões de apresentação de trabalhos.

Quadro 3. Edição do encontro e eixos temáticos

Continua...

Edição do Encontro	Eixos temáticos
VI	Música na escola regular: pré-escola, ensino fundamental e médio; Formação do músico profissional: compositor, musicólogo e outras opções técnicas; Educação musical especial: musicoterapia, relações especiais entre a música e a medicina, alunos especiais (sub e superdotados); Educação musical alternativa; Educação musical informal
VIII	A formação do professor de música: a questão dos currículos; Outras didáticas; Pré-escola; Ensino fundamental; Os conservatórios; História e sociologia da educação musical; Práticas interpretativas; Meios
IX	Métodos, técnicas e materiais em espaços educacionais diversos; Ensino superior; Ensino fundamental e médio; Ensino profissionalizante
X	Música e espaços extra-escolares; Música e espaços escolares; Percepção e apreciação musicais; Formação de professores; Aula de instrumento; Aula de instrumento / Professor; Avaliação; Procedimentos metodológicos; Currículos; Musicalização; Conservatórios; Formação profissional e novas tecnologias; História, sociologia epistemologia e educação musical
XI	Música e espaços extra-escolares; Música e espaços escolares; Formação de professores; Aula de instrumento; Currículos; Musicalização; História e educação musical
XII	GT 1: Formação e práticas no ensino superior; GT 2: Formação e práticas no ensino fundamental e médio; GT 3: Formação e práticas na educação infantil; GT 4: Formação e práticas na educação especial e musicoterapia; GT 5: Formação e práticas na educação musical a distância; GT 6: Formação e práticas nas escolas de

	música; GT 7: Formação e práticas educativo-musicais em projetos sociais
XIII	Ensino superior; Pedagogia do instrumento; Ensino fundamental e médio; Educação musical em espaços alternativos; Educação musical a distância, meios e tecnologias; Educação infantil; Professores unidocentes e pedagogos; Pedagogia geral; Educação musical nas escolas de música; Educação especial; Canto e canto coral
XIV	GT 1: Formação e práticas na pós-graduação em música; GT 2: Formação e práticas no ensino superior; GT 3: Formação e práticas no ensino fundamental ; GT 4: Formação e práticas no ensino médio; GT 5: Formação e práticas em educação infantil; GT 6: Formação e práticas em educação especial e musicoterapia; GT 7: Formação e práticas em escolas de música e conservatórios; GT 8: Formação e práticas educativo-musicais em projetos sociais; GT 9: Formação e práticas em performance
XV	GT 1: Formação e práticas na pós-graduação; GT 2: Formação e práticas no ensino superior; GT 3: Formação e práticas no ensino fundamental e médio; GT 4: Formação e práticas na educação infantil; GT 5: Formação e práticas na educação especial e musicoterapia; GT 6: Formação e práticas nas escolas de música; GT 7: Formação e práticas em contextos não formais e/ou informais; GT 8: Formação e práticas em ensino de instrumento

Passamos, a seguir, à análise dos trabalhos apresentados no XV Encontro Anual da Abem nas modalidades comunicações de pesquisa, relatos de experiência e projetos artísticos e sociais. A ocorrência de trabalhos em cada GT é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Número e porcentagem de comunicações de pesquisa, relatos de experiência e projetos artísticos e sociais apresentados por Grupo de Trabalho (GT) no XV Encontro Anual da Abem

GT	Número de trabalhos	Porcentagem de trabalhos
Pós-graduação	0	0%
Ensino superior	26	24,53%
Ensino fundamental e médio	23	21,7%
Educação infantil	10	9,43%
Educação especial e musicoterapia	3	2,83%
Escolas de música	13	12,26%
Contextos não formais e informais	22	20,75%
Ensino de instrumento	9	8,5%
Total	106	100%

A tabela acima sugere que a produção na área de educação musical tem privilegiado o ensino superior, o ensino fundamental e médio, embora a maioria dos trabalhos refira-se ao ensino fundamental, e os contextos não formais e/ou informais de ensino e aprendizagem de música. A ausência de trabalhos inscritos no GT Pós-Graduação sinaliza que os pesquisadores e formadores ainda têm se dedicado pouco a questões referentes às características, desafios, demandas e problemas específicos da formação e das práticas nesse espaço específico de formação acadêmica, o que exige maior atenção da área, o mesmo podendo ser dito em relação à educação especial. Trabalhos vinculados à educação infantil, embora em número crescente ao longo dos encontros da Abem, somam, no XV Encontro, menos da metade

daqueles voltados ao ensino fundamental e médio. Os trabalhos apresentados no GT Ensino de Instrumento, embora em número próximo ao número de trabalhos do GT Educação Infantil, parecem se sobrepôr aos trabalhos categorizados no GT Escolas de Música, como sugerem as temáticas nele discutidas, apresentadas no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4. Temáticas discutidas em cada Grupo de Trabalho (GT)

GT	Temáticas
Ensino superior	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de experiências na formação de professores de música e de músicos - Profissionalismo/Profissionalização: saberes docentes, expectativas, identidades - Processos de formação de professores: análise de currículos, dimensões/conteúdos do currículo (relação cultura-educação/diversidade), avaliação, conceitos orientadores, o estágio na formação de professores - Elaboração de materiais didáticos e usos da tecnologia para a formação de professores - História da educação musical
Ensino fundamental e médio	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de dados (mapeamentos) sobre ensino de música na educação básica - Necessidades de formação de professores - Concepções e práticas de professores - Análise de currículos e modelos de avaliação - Percepções de alunos sobre música e ensino de música - Processos de aprendizagem de alunos - Relação música-adolescência/juventude
Educação infantil	<ul style="list-style-type: none"> - Saberes, concepções e práticas de professores - Processos de formação continuada de professores de educação infantil - Comportamento motor na infância - Sentidos da infância e sentidos educativos da música (análise de trilhas sonoras)
Educação especial e musicoterapia	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de experiências de educação musical especial - Análise de validade de teoria
Escolas de música	<ul style="list-style-type: none"> - Análise ou desenvolvimento de projetos/metodologias/propostas de ensino - O corpo na performance
Contextos não formais e informais	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de experiências de ensino e aprendizagem/desenvolvimento de propostas/metodologias de ensino em diferentes contextos - Processos de formação/ ensino e aprendizagem em diferentes contextos (processos cognitivos; expectativas e motivações; gênero, etnia, mídia, espaços urbanos, tradições/grupos culturais) - Música e inclusão social /potencialidades dos projetos sociais para formação musical, estética e social / políticas públicas
Ensino de instrumento	<ul style="list-style-type: none"> - Análise e/ou desenvolvimento de material didático / estratégias de ensino (ensino coletivo, método de instrumento, EAD) - O corpo nos processos de ensino e aprendizagem - Seleção de repertório - Perfil profissional de professores de instrumento

As temáticas sugerem, no âmbito do ensino superior, a preocupação com a profissionalização do ofício da docência bem como com a sistematização crítica de processos de formação, principalmente de professores de música e, ainda mais, em relação ao papel do estágio nessa formação. As categorias cultura e diversidade somam-se às categorias conteúdos e avaliação na análise de currículos. No ensino fundamental e médio, destacam-se os mapeamentos da situação do ensino de música nas escolas e a preocupação com a formação e a atuação dos docentes, seja identificando suas necessidades de formação, seja examinando suas concepções e práticas. Também fica evidente a necessidade de compreender como os alunos se relacionam com música e os processos que acionam para aprender música. O

interesse em compreender a formação, as concepções e práticas de professores também se destaca nos trabalhos relacionados à educação infantil. É possível identificar uma proposta de aproximação dos diversos atores envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, compreendendo suas perspectivas próprias bem como as práticas que constituem seu trabalho cotidiano nas escolas. Assim como já mencionado em relação aos GTs Escolas de música e Ensino de instrumento, também em relação aos GTs Ensino superior, Ensino fundamental e médio e Educação infantil, é possível perceber sobreposição de temáticas, nesse caso, aquelas que tratam da formação e da atuação de professores.

As temáticas referentes às escolas de música e ao ensino de instrumento parecem ainda privilegiar a idéia de métodos ou propostas de ensino em detrimento de discussões mais conceituais, o que sugere a necessidade de ampliar esse campo de investigação e ação para além dos conteúdos técnico-musicais. Por outro lado, são frequentes os trabalhos relacionados a um maior conhecimento do corpo durante a aprendizagem e a performance, o que pode ser reflexo do crescimento das pesquisas ligadas a essa temática na subárea de práticas interpretativas (ver, por exemplo, BORÉM et al., 2005; PÓVOAS, 2006). É somente no âmbito dos contextos não formais e informais que emergem questões pouco exploradas nos demais âmbitos, como aquelas que relacionam os processos de ensino e aprendizagem de música, para além de seus aspectos técnico-musicais, a gênero, etnia, inclusão social e pertencimento cultural.

O reduzido número de trabalhos vinculados à educação especial e musicoterapia não permite considerações mais amplas sobre as temáticas identificadas, embora seja possível perceber a preocupação de seus autores em fundamentar suas concepções e ações pelo número de referências mencionadas nos três trabalhos apresentados nesse GT, como registrado na tabela a seguir.

Tabela 2. Número de trabalhos* apresentados e de referências mencionadas por Grupo de Trabalho (GT)

GT	Número de trabalhos	Número de referências	Número médio de referências por trabalho
Ensino superior	26	286	11
Ensino fundamental e médio	23	160	6,96
Educação infantil	10	52	5,2
Educação especial e musicoterapia	3	49	16,33
Escolas de música	13	158	12,15
Contextos não formais e informais	22	256	11,64
Ensino de instrumento	9	162	12,46

*Comunicações de pesquisa, relatos de experiência e projetos artísticos e sociais

Os trabalhos apresentados mencionam referências bibliográficas provenientes de diversos campos, como mostra a categorização das referências por áreas e subáreas identificadas na tabela a seguir, que também registra as porcentagens de ocorrências.

Tabela 3. Porcentagem de referências em cada área/subárea de conhecimento por Grupo de Trabalho (GT)

GT	Áreas e subáreas de conhecimento						
	Educação musical	Outras subáreas da música	Educação	Outras áreas	Metodologia da pesquisa	Legislação	Outros
Ensino superior	41,61%	8,39%	34,96%	8,74%	3,85%	2,45%	0%
Ensino fundamental e médio	86,75%	0%	15,63%	5%	7,5%	3,12%	0%
Educação infantil	50,98%	11,77%	23,53%	7,84%	3,92%	1,96%	0%
Educação especial e musicoterapia	69,39%	2,04%	14,29%	12,24%	0%	2,04%	0%
Escolas de música	37,65%	19,75%	20,37%	19,75%	1,24%	0,62%	0,62%
Contextos não formais e informais	38,67%	18,36%	10,55%	22,27%	8,98%	0,39%	0,78%
Ensino de instrumento	56,96%	15,82%	5,7%	12,66%	6,96%	1,27%	0,63%

No conjunto dos trabalhos, a porcentagem expressiva de referências categorizadas na subárea de educação musical sinaliza a consolidação gradativa da área em termos de produção, o que poderá contribuir, em médio prazo, para a construção de teorias explicativas nascidas no interior do próprio campo pedagógico-musical, voltadas para a compreensão desse mesmo campo (ver SOUZA, 1996). A porcentagem é particularmente significativa nos trabalhos vinculados ao ensino fundamental e médio, embora, principalmente, ao ensino fundamental, já que o ensino médio ainda tem recebido menor atenção dos pesquisadores (ver ARROYO, 2006).

Por outro lado, a subárea também tem se alimentado das produções de outras subáreas da música e, ao mesmo tempo, de outros campos do conhecimento, como Educação e o que classificamos aqui como Outras áreas, que incluem, neste caso, principalmente, Sociologia, História, Antropologia, Psicologia e Filosofia. Está dada, assim, a relação da educação musical tanto com a musicologia (entendida num sentido amplo) quanto com outras ciências humanas (KRAEMER, 2000).

Em relação às outras subáreas da música, chama a atenção a porcentagem pouco expressiva de ocorrências no âmbito do ensino superior e, embora um pouco maior, também no âmbito da educação infantil; e, mais ainda, a ausência dessas ocorrências no âmbito do ensino fundamental e médio. Parece que nesses espaços de atuação profissional ou os conhecimentos das outras subáreas têm sido pouco inspiradores ou os pesquisadores têm se voltado pouco para esse tipo de produção, o que indica a necessidade de uma análise mais detalhada da relação da educação musical com outras especificidades do conhecimento musical, tarefa que foge ao escopo desta comunicação.

A porcentagem de referências classificadas como pertencentes a outras subáreas da música cresce, nesta ordem, nos trabalhos relacionados ao ensino de instrumento, aos contextos não formais e informais e às escolas de música, talvez pela relação mais estreita

desses espaços com as práticas interpretativas, no primeiro e terceiro casos, e com a musicologia/etnomusicologia e a sociologia da música, no segundo caso.

Nos âmbitos em que é pouco expressiva a porcentagem de trabalhos pertencentes a outras subáreas da música, é bem maior a porcentagem de trabalhos vinculados à área da Educação. O ensino superior registra pouca diferença entre as porcentagens de referências da educação musical e da educação. Se isso sugere, por um lado, a busca de referenciais consolidados no campo da educação, por outro, também pode indicar que o ensino superior em música ainda tem sido pensado a partir da perspectiva da educação, o que pode contribuir para a diluição, em médio prazo, das especificidades da formação superior no campo da música, possibilidade que merece exame mais detalhado por parte de pesquisadores e formadores.

Os âmbitos que revelam maior aproximação com áreas diversas do conhecimento são aqueles das escolas de música, dos contextos não formais e informais e do ensino de instrumento. Isso pode ser entendido em função das temáticas privilegiadas pelos trabalhos, apresentadas anteriormente. No caso dos trabalhos relacionados aos contextos não formais e informais, vale lembrar que são eles os que têm se dedicado a discutir questões de gênero, etnia, inclusão social e pertencimento cultural.

A literatura mencionada nos trabalhos classifica-se, majoritariamente, como o que tem sido denominado de literatura branca (ver Tabela 4), onde a comunicação da produção científica se dá por meio de canais formais, convencionais, como livros, publicações periódicas e outros tipos publicados por editoras. A literatura branca se contrapõe à literatura cinzenta, que é veiculada por canais informais, não convencionais, podendo englobar comunicações em eventos, diversos tipos de relatórios, anais e atas, conferências, pré-prints e teses e dissertações (POBLACION; NORONHA; CURRÁS, 1996; MOURA; MATTOS; SILVA, 2002).

Tabela 4. Porcentagem de literatura branca e literatura cinzenta por Grupo de Trabalho (GT)

GT	Literatura branca	Literatura cinzenta
Ensino superior	45,38%	54,62%
Ensino fundamental e médio	65,45%	34,55%
Educação infantil	59,6%	40,4%
Educação especial e musicoterapia	61,8%	38,2%
Escolas de música	62,3%	37,7%
Contextos não formais e informais	67,68%	32,32%
Ensino de instrumento	60,0%	40,0%

Como é possível inferir a partir dos dados da Tabela 4, com exceção do GT Ensino superior, os trabalhos dos demais GTs, em seu conjunto, registram a utilização, em média, de um percentual de 62,8% de literatura branca. Isso indica que a subárea de educação musical tem dialogado com uma literatura consolidada e referendada coletivamente, no sentido de ser avaliada por pares e/ou conselhos editoriais. Por outro lado, os dados da Tabela 5, apresentada

a seguir, parecem sinalizar certa dispersão da área em termos de referências, já que é reduzido o número de primeiros autores e de obras citados mais de uma vez, se comparado ao número total de referências relacionadas em cada GT.

Tabela 5. Número de referências e de primeiros autores, recorrência de autores e de obras citadas por Grupo de Trabalho (GT)

Área/subárea	Número de referências	Número de primeiros autores	Número de primeiros autores citados com mais de uma obra	Número de obras com mais de uma ocorrência
ENSINO SUPERIOR				
Educação musical	119	88	18	10
Outras subáreas	24	22	1	0
Educação	100	73	15	5
Outras áreas	25	16	2	0
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO				
Educação musical	110	73	15	11
Outras subáreas	0	0	0	0
Educação	25	24	1	3
Outras áreas	8	6	2	0
EDUCAÇÃO INFANTIL				
Educação musical	52	36	4	6
Outras subáreas	12	6	1	0
Educação	24	20	4	1
Outras áreas	8	8	0	0
EDUCAÇÃO ESPECIAL E MUSICOTERAPIA				
Educação musical	34	27	4	4
Outras subáreas	1	1	0	0
Educação	7	5	2	0
Outras áreas	6	6	0	0
ESCOLAS DE MÚSICA				
Educação musical	61	50	8	2
Outras subáreas	32	27	3	0
Educação	33	29	4	0
Outras áreas	32	27	2	0
CONTEXTOS NÃO FORMAIS E INFORMAIS				
Educação musical	99	61	18	17
Outras subáreas	47	39	6	3
Educação	27	21	4	4
Outras áreas	57	47	6	1
ENSINO DE INSTRUMENTO				
Educação musical	90	62	15	2
Outras subáreas	25	20	5	0
Educação	9	9	1	0
Outras áreas	20	16	0	0

Uma análise mais detalhada das recorrências de autores e obras foge ao escopo desta comunicação, mas parece necessária para que seja possível tanto analisar como diferentes autores têm dialogado entre si, quanto avaliar o impacto das produções da subárea de educação musical para sua própria consolidação como campo de conhecimento acadêmico-científico. Além disso, com sugerem Catani e Faria Filho (2005, p. 107) em relação à produção na área de história da educação, trabalhos subsequentes a este poderiam

“discriminar os modos de utilização das fontes, uma vez que algumas delas desempenham funções nucleares na construção da interpretação, enquanto outras contribuem de forma complementar. Uma tal discriminação pode, certamente, fornecer uma percepção mais clara acerca dos modos de produção das pesquisas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, neste trabalho procuramos avaliar a produção apresentada nos encontros anuais da Abem, sinalizando como a pesquisa em educação musical tem se relacionado com âmbitos diversos da sociedade, seja por meio dos temas dos encontros e dos modos de classificar os trabalhos neles apresentados, seja por meio das temáticas investigadas por esses trabalhos. Procuramos, também, trazer indicativos de como a produção científica em educação musical tem se relacionado com as demais subáreas da música e com outras áreas de conhecimento.

Os resultados apresentados indicam que as sobreposições de temáticas identificadas em diferentes GTs parecem sinalizar a insuficiência de diferenciá-los por categorias vinculadas a espaços de atuação profissional, principalmente os chamados espaços escolarizados. Se essa vinculação foi importante em anos anteriores, o momento atual, dado o avanço da produção científica da subárea, parece demandar a revisão dessas categorias.

Os resultados sugerem, ainda, a necessidade de trabalhos futuros, os quais possam aprofundar a análise aqui apresentada no sentido de melhor compreender como a subárea tem dialogado com, ou se apropriado de, autores de diferentes campos do conhecimento, incluindo as demais subáreas da música. Outro desdobramento seria a elaboração de um catálogo de temas de pesquisa em educação musical, que poderia levar à identificação de lacunas ou áreas prioritárias de pesquisa, que, por sua vez, poderiam ser motivadas por meio de projetos ou editais específicos, por exemplo.

Finalmente, tendo em vista a interação entre pesquisa e sociedade, caberia analisar o impacto da produção científica em educação musical em âmbitos específicos, como as políticas educacionais e as práticas de formação de músicos e professores de música, bem como suas contribuições para a atuação de profissionais nos diversos espaços educativo-musicais, instituídos e emergentes, da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. (Org.). *Formação de professores no Brasil (1990-1998)*. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

ARROYO, Margarete. Culturas juvenis - música e escola: o que a literatura problematiza. In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., Brasília, 2006. *Anais...* Brasília: Anppom, 2006.

BAUMGARTEN, Maíra. (Org.). *Conhecimento e redes: sociedade, política e inovação*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

BEINEKE, Viviane; SOUZA, Jusamara. (Org.). *Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical: índice de autores e assuntos: 1992-1997*. Santa Maria: UFSM, 1998.

- BEYER, Esther. A pesquisa em educação musical: esboço do conhecimento gerado na área. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., Rio de Janeiro, 1996. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 74-79.
- BORÉM, Fausto et al. As informações sensoriais (audição, tato e visão) no controle da afinação não-temperada do contrabaixo acústico. In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 15., Rio de Janeiro, 2005. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 2005. p. 291-294.
- CAMPOS, Gilka Martins de Castro. A formação de professores de música na produção da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM (1991 a 2003). In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15., João Pessoa, 2006. *Anais...* João Pessoa: Abem, 2006. p. 76-81.
- CATANI, Denice Bárbara; FARIA FILHO, Luciano Mendes. Um lugar de produção e a produção de um lugar: história e historiografia da educação brasileira nos anos de 1980 e 1990 – a produção divulgada no GT História da Educação. In: GONDRA, José Gonçalves. (Org.). *Pesquisa em história da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 85-110.
- DANTAS, Flávio. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: idéias para (avali)ação. *R.B.P.G.*, v. 1, n. 2, p. 160-172, nov. 2004.
- DEL BEN, Luciana. A pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros. *Per Musi*, n. 7, p. 76-82, 2003.
- FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu em educação. *Revista da Abem*, n. 5, p. 45-57, set. 2000.
- FERNANDES, José Nunes. (Org.) *Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical: índice de autores e assuntos: 2002-2005*. Rio de Janeiro: PPGM/UNIRIO, 2006a.
- FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros. *Revista da Abem*, n. 15, p. 11-26, set. 2006b.
- KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, ano 11, n. 16/17, p. 50-73, 2000.
- MARI, Jair de Jesus et al. Mental health research in Brazil: policies, infrastructure, financing and human resources. *Revista Saúde Pública*, v. 40, n. 1, p. 161-169, 2006.
- MOURA, Ângela Maria Saraiva de; MATTOS, Carla Vilella de; SILVA, Danielle Castro da. *Acesso e recuperação da produção científica pela biblioteca universitária: os anais de eventos*. 2002. Disponível em <http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/16.apdf>. Acesso em 10 jun. 2007.
- OLIVEIRA, Alda; SOUZA, Jusamara. Pós-graduação em educação musical: resultados preliminares. *Revista da Abem*, n. 4, p. 61-98, set. 1997.

POBLACION, D.A., NORONHA, D.P., CURRÁS, E.C. Literatura cinzenta versus literatura branca: transição dos autores das comunicações de eventos para produtores de artigos. *Ci. Inf.*, v. 25, n. 2, p. 228-242, 1996.

PÓVOAS, Maria Bernardete Castelan. Ciclos de Movimento – um recurso técnico-estratégico interdisciplinar de organização do movimento na ação pianística. In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., Brasília, 2006. *Anais...* Brasília: Anppom, 2006. p. 665-670.

SOUZA, Jusamara. Repensando a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., Rio de Janeiro, 1996. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 80-86.

SOUZA, Jusamara; HENTSCHKE, Liane. (Org.). *Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical: índice de autores e assuntos: 1998-2002*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

VOGT, Carlos. Introdução. Ciência, comunicação e cultura científica. In: VOGT, Carlos. (Org.). *Cultura científica: desafios*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2006. p. 18-26.